

PRÁTICAS DE ORALIDADE DE GÊNERO CANÇÃO RAP EM AMBIENTES PEDAGÓGICOS

Palavras-chave: Gêneros do discurso. Ensino. Escola Pública. Oralidade. RAP. Educação para as Relações Etnico-Raciais. Resistência.

Raissa Vilafanha Miranda

Arê Camomila da Silva

A presente proposta de pesquisa incentivada pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas Diva Guimarães (NEABI) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Curitiba (UTFPR-CT), busca trabalhar e desenvolver a partir dos resultados de sequências didáticas realizadas no PIBID entre 2023 e 2024, aplicadas entre alunos da escola pública paranaense participante do programa. Sendo objetivo a discussão sobre parte da perspectiva literária (Costa, 2021) com base em um gênero oral (RAP), e dar continuidade nas práticas pedagógicas dentro do âmbito escolar e da universidade, buscando então, a valorização da cultura oral de resistência e identidade, colocando em prática as diretrizes para a Educação das Relações Etnico-Raciais (Leis 10.639/2003 e 11.645/2008). A partir disso, as aulas foram planejadas pensando em reflexões e debates das concepções de literatura no ponto de vista dos alunos, levantamento de questionamentos de gêneros discursivos com aproximação para o gênero canção, explicação da construção de versos, tipos de rimas, figuras de linguagens e identificações dentro do RAP e conversa sobre a importância da expressão artística literária para a população negra. Partindo da primeira análise aplicada no ensino médio, a sequência didática foi planejada por aulas. Os resultados dessa aplicação no PIBID, mostra que o gênero canção RAP, é ferramenta de transferência de sabedoria popular e luta contra opressões. Parte dessa reflexão, foi apresentada pelos alunos oralmente e depois textualmente pela produção de uma estrofe de cinco linhas sobre como eles viam seu lugar social no cotidiano. O trabalho mostrou-se eficaz na introdução e exploração de gêneros orais e no desenvolvimento de habilidades de produção e interpretação. Com essa experiência, demos continuidade com as práticas orais, agora, sendo desenvolvida

universidade, com oferta de oficinas de Slam, momentos culturais de poesia e músicas, e outras apresentações buscando a oralidade e os gêneros canção da população marginalizada, promovendo a cultura negra, o letramento racial e a defesa da universidade como um espaço antirracista.